

19 MAI 1994

CORREIO BRAZILENSE

Corrêa sai da chapa de Roriz

351

■ Desistência reabre chances dos aspirantes a candidato de Roriz

O ex-ministro Maurício Corrêa, que gostaria de lançar-se ao governo do Distrito Federal, comunicou ontem ao governador Joaquim Roriz sua desistência de participar de uma eventual coligação entre o PSDB e o PP pela qual disputaria uma vaga ao Senado, ameaçando acordo praticamente fechado para fazer do senador Valmir Campelo, chefe do PTB em Brasília, candidato dos dois partidos ao governo do Distrito Federal.

No início da noite de ontem, Corrêa concentrava suas atenções no resultado da convenção do PSDB, iniciada às 20h, obrigando Valmir e Roriz a esperarem que o senador Fernando Henrique Cardoso, candidato tucano à Presidência da República, apresente um substituto para o nome do ex-ministro nos próximos dias. Para viabilizar as negociações nesse sentido, dirigentes dos dois partidos resolveram transferir para o dia 29 a convenção do Partido Popular marcada para o próximo domingo.

Entre os parlamentares do PP reunidos ontem à noite na residência de Águas Claras, havia uma forte tendência para lançar

candidato próprio ao governo, atrapalhando os planos de Roriz e FHC. José Roberto Arruda e Maurício Corrêa eram os nomes mais cotados para disputar as duas vagas ao Senado na chapa de Valmir para governador.

A primeira dificuldade da coligação FHC-Roriz era convencer a atual deputada distrital Maria de Lourdes Abadia a abrir mão de sua candidatura ao Senado, o que muitos consideram impossível. Roriz e Cardoso tratam a aliança como "o negócio do século". Para FHC, é a maneira de arrastar todos os apoios contra Lula, assegurar o respaldo nacional do PTB e sair na frente em três bases territoriais do PP — Goiás, Tocantins e Minas Gerais.

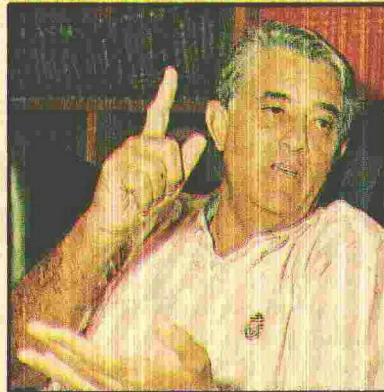
Seu sócio, Roriz, ganharia tanto quanto ele. Por um lado, evitaria uma campanha plebiscitária, capaz de ressuscitar as denúncias de corrupção da época da CPI do Orçamento, e, por outro, passaria a imagem de grande articulador político. Tal estratégia tem apenas um risco: polarizar a disputa a ponto de aumentar as chances do PT de decidir a eleição ainda no primeiro turno.

ZULEIKA DE SOUZA

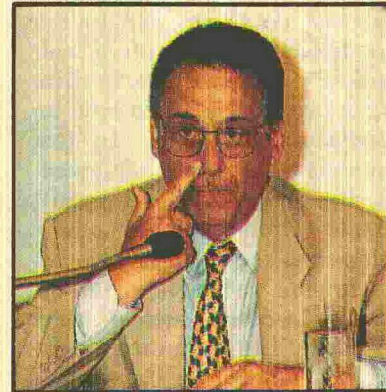


Corrêa: fora do acordo, pensando em candidatura própria

LUIS TAJES



JEFFERSON RUDY



Roriz aguarda resposta de FHC: troca de nomes na coligação